



Momento Pet

www.odefensor.com.br

O DEFENSOR

EDIÇÃO Nº. 85 | Julho de 2023

Fotos: Canva

Coceira ou incômodo?

Conheça 8 mitos e verdades sobre as coleiras antiparasitárias para cães e gatos

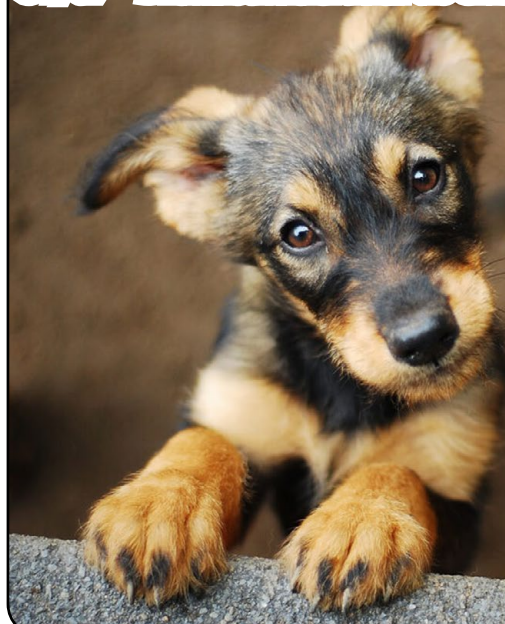


⊕ *Páginas 2 e 3*

31/07 – Dia Internacional do SRD

Cinco motivos para adotar um pet adulto

⊕ *Páginas 4 e 5*



Saúde animal

Quais são os sinais de que o pet está doente?

⊕ *Páginas 6 e 7*



Coceira ou incômodo?

Conheça 8 mitos e verdades sobre as coleiras antiparasitárias para cães e gatos

Praticidade, eficiência e proteção: saiba porque as coleiras estão entre os métodos mais efetivos para controle contra carrapatos e pulgas nos pets

Foto: Canva



Os carrapatos e pulgas estão entre os parasitas mais comuns em cães e gatos. Mas mais do que uma simples coceira ou incômodo, esses parasi-

tas podem ocasionar graves problemas de saúde tanto nos pets quanto em seus responsáveis. Por isso é fundamental que os tutores se mantenham

informados e atuem de forma preventiva.

Atualmente, há diversas soluções antiparasitárias no mercado, mas as coleiras tendem a proporcio-

nar mais praticidade e conforto aos tutores e pets por oferecerem uma proteção duradoura e contínua contra carrapatos e pulgas. “Em razão da praticidade que a coleira oferece, dispensando a necessidade de reaplicação mensal ou administração de produtos complementares, muitos responsáveis têm dúvidas a respeito da eficácia e segurança dessa solução”, diz Tatiana L. R Pavan, médica-veterinária e consultora técnica da

Elanco Saúde Animal.

A seguir, confira alguns mitos e verdades sobre as coleiras antiparasitárias:

1. Cães e gatos que não saem de casa não precisam receber cuidados antiparasitários?

Mito. Viver em ambiente interno não é garantia de que o animal não será acometido por parasitas. Isso porque o *Rhipicephalus sanguineus* (também conhecido como carrapato marrom de cães) é a espécie mais comum

no Brasil e é a única adaptada à vida e reprodução em ambientes internos, como a nossa casa. “Devido ao comportamento de se reproduzir e viver dentro de ambientes domésticos, este carrapato está presente em praticamente todas as áreas urbanas do Brasil”, afirma Tatiana.

2. Apenas cachorros adultos podem usar coleira?

Mito. Isso não é verdade. Há coleiras indicadas para as primeiras semanas de vida do animal. “A

coleira SerestoTM, por exemplo, é uma solução presente no portfólio da Elanco que oferece proteção eficaz contra pulgas e carrapatos em cães e contra pulgas em gatos, com segurança comprovada”, afirma Tatiana. Ela é indicada para o uso em filhotes de cães a partir de 7 semanas de idade e de gatos a partir de 10 semanas.

3. É necessário ficar trocando a coleira com frequência porque ela perde a eficácia?

Mito. A SerestoTM é exemplo de solução com proteção duradoura. Ela protege por até 8 meses, tem ação exclusiva e age liberando princípios ativos em baixas doses controladas, distribuindo-os pela pele, pelo e camada lipídica do pet, diminuindo, assim, o risco de picadas, característica essa que faz de SerestoTM forte aliada dos animais alérgicos.

4. Coleiras podem ajudar animais alérgicos?

Verdade. Um es-

O DEFENSOR

Momento Pet

Com circulação mensal (no segundo final de semana do mês)

Jornalista Responsável:
Gabriel Silvestre Bagliotti

(Reg. MTE nº. 66972/SP)

Uma publicação da:
Nova Dimensão Editora Ltda.

www.odefensor.com.br
jornalodefensor@gmail.com

“Artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal.”

Colaboraram nesta edição:
Nathalia Davoglio Sabbatini e Gabriel Bagliotti

tudo supervisionado pelo médico-veterinário Dr. Ronaldo Lucas, profissional referência em dermatologia veterinária, avaliou os dados de 40 cães e constatou que o uso da coleira parasiticida Seresto™ pode ser uma importante ferramenta auxiliar no diagnóstico da DAPE, a dermatite alérgica à picada de ectoparasitas. Conforme a pesquisa, como Seresto™ age por contato, eliminando pulgas e carrapatos sem que seja necessário que esses parasitas piquem o animal, é possível chegar com mais assertividade ao diagnóstico de hipersensibilidade alimentar e/ou atopia, diminuindo a possibilidade de o processo alérgico ser decorrente de DAPE.

“Para o diagnóstico da dermatite atópica é necessário eliminar algumas possibilidades, como picadas de parasitas e reações adversas alimentares. Este processo leva tempo, pois é necessário trabalhar com a hipótese dos diagnósticos diferenciais. Seresto se mostra uma forte aliada durante esse período pois se mantém eficaz nas etapas do diagnóstico diferencial”, afirma Tatiana. Além disso, a coleira Seresto™ possui tecnologia exclusiva, na qual seus princípios ativos ficam concen-

trados dentro da matriz da coleira. Por isso, não tem cheiro, não solta pó e é muito segura.

5. Coleiras são mais práticas que outros medicamentos?

Verdade. Este é um diferencial importante: a eficácia associada à longa duração ajuda tutores e pets. No caso da Seresto™, basta a colocação de uma coleira para ter até 8 meses de proteção contra pulgas e carrapatos, sem necessidade de reaplicações nesse período e reduzindo o risco de falhas na proteção, que comprometem o tratamento. A prolongada ação de Seresto™ proporciona também excelente custo-benefício, pois dispensa as reaplicações frequentes.

6. Se eu tiver dois ou mais animais em casa, não posso usar coleiras porque há o risco de um morder a coleira do outro e passar mal?

Mito. Aqui depende de onde estão os princípios ativos na coleira. Os princípios ativos de Seresto™ ficam dentro da matriz polimérica do produto e não são liberados em meio aquoso, o que confere segurança, caso o animal morda. Seresto™ não tem cheiro e não solta pó. Entretanto, se o animal engolir partes da coleira, o animal deverá ser levado imediatamente

ao médico-veterinário, por se tratar de ingestão de um corpo estranho.

7. Não tem como eu saber se a coleira que eu comprei é segura?

Mito. Existem formas do consumidor se certificar que o produto que está comprando foi aprovado por órgãos reguladores, como MAPA, ou mesmo se passou por testes para obter o registro, o que garante qualidade e segurança. Basta buscar pelos números de registro na embalagem. Também é interessante verificar se a coleira que deseja é aprovada por outros órgãos regulatórios no mundo. Seresto™, por exemplo, passou por uma revisão plurianual feita pela Environmental Protection Agency (EPA), dos Estados Unidos, em conjunto com a FDA. Esse estudo constatou que o produto, aprovado para uso em mais de 80 países e com mais de 110 milhões de unidades vendidas em todo o mundo, mantém seu perfil de segurança, com evidências científicas robustas que demonstram sua confiabilidade.

8. Há o risco de comprar coleiras falsificadas?

Verdade. Para evitar adquirir produtos falsificados – que, além de não proporcionarem proteção,



Foto: Camu

podem trazer risco à segurança dos pets – o tutor deve adquirir suas coleiras sempre em locais idôneos, como clínicas veterinárias, pet shops e lojas online regulariza-

das. “Pensando nisso, a Elanco criou uma página especialmente dedicada a orientar os responsáveis por pets sobre como evitar a compra de produtos falsos e imitações.

O endereço é [https://meupet.elanco.com/br/seresto-original](https://meupet.elanco.com.br/seresto-original)”, afirma Roberta Paiva, gerente de marketing para parasiticidas da Elanco Brasil.

31/07 – Dia Internacional do SRD

Cinco motivos para adotar um pet adulto

Adotar um cão ou gato na idade adulta é uma oportunidade de acolher um companheiro, receber amor e transformar a vida desses animais



Crédito: Shutterstock/Divulgação PremieRpet®

Em 31 de julho é comemorado o Dia Internacional do SRD, que busca conscientizar sobre os milhares de cães e gatos sem raça definida que estão em busca de um lar. Popularmente chamados de “vira-latas”, são animais que não apresentam origem definida. Alguns consideram que eles podem ser

divididos em quatro categorias: mestiços (traços característicos de uma ou duas raças), híbridos (duas raças puras), funcionais (cruzamento realizado para um propósito específico) e “vira-lata” genérico (impossível definir a raça a qual descendem).

“Diferentemente dos pets com raça defi-

nida, dois cães ou dois gatos SRD não serão tão parecidos, pois eles possuem características únicas que variam de indivíduo para indivíduo. Seu porte pode ser pequeno, médio ou grande, a pelagem e coloração de todos os tipos, assim como sua personalidade, o nível de sociabilidade e interação podem

ser os mais diversos. Toda essa imprevisibilidade está relacionada à mistura de raças que pode existir em sua genética”, explica Marina Macruz, médica-veterinária do Instituto PremieRpet®, braço social da PremieRpet®.

Segundo a Conferência Brasileira de Cinfilia (CBKC), cães

SRD ocupam a primeira posição em popularidade e predominam nos lares brasileiros. Sabe-se que o mesmo ocorre com os gatos. No entanto, o cenário de abandono demanda, entre tantas ações de saúde única, também a conscientização da população em relação a esses animais, que muitas vezes ainda são

reféns de preconceito.

Sabe-se que, na hora da adoção, muitas pessoas optam pelos filhotes, por acreditarem que a adaptação à nova família será mais fácil. Adultos e idosos são os últimos a serem escolhidos. “Porém, há inúmeras vantagens em adotar um SRD já adulto, quando suas características e tem-



Foto: Canva

peramento estão mais definidos e sua adaptação pode ser facilitada”, aponta Marina.

Evidenciar e esclarecer essas vantagens para aumentar os índices de adoção é o propósito do Projeto “Adote Um Adulto”, fruto de uma parceria do Instituto PremieR-pet® e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Desde 2019, por meio de um perfil nas redes sociais, @

projetoadooteumadulto, o Projeto incentiva a adoção de cães adultos e idosos, compartilhando a história dos animais que aguardam um novo lar nas ONGs Amigo Animal, APATA, DNA Animal e MaxMello.

5 motivos para adotar um pet adulto

1. Melhor adaptação à nova casa. Animais que não são mais filhotes geralmente se adaptam com mais fa-

cilidade a uma nova família. Tanto cães quanto gatos adultos são mais independentes. Eles já conhecem outras realidades e costumam ter menor rejeição aos novos ambientes e interações.

2. Já tem um tamanho e personalidade definida. Ao adotar um animal adulto, o tutor sabe que não terá surpresa no futuro, já que o seu tamanho está definido. Além disso,

o pet adulto tem seus traços e personalidade determinados, e o tutor terá uma ótima noção de como ele irá se comportar no dia a dia.

3. Pode aprender tanto quanto um filhote. Apesar de já terem uma personalidade formada, eles também são aptos a aprenderem novas ações e comandos. Os pets adultos podem ser educados e treinados por meio de adestramento ou refor-

ços positivos, inclusive com a utilização de petiscos.

4. Demanda menos tempo do tutor. Ao adotar um filhote, o tutor precisa garantir que terá um tempo maior para ensinar coisas básicas, como as regras da casa, o que pode e o que não pode, além do lugar certo de fazer xixi. Já os adultos são mais tranquilos e menos curiosos, sendo menos propensos a

terem problemas com a adaptação, a acidentes e a destruir objetos pela casa.

5. São extremamente amorosos. Cães e gatos passaram boa parte de sua vida em abrigos ou nas ruas, então provavelmente darão muito valor ao seu novo lar. Eles são fiéis e amorosos, além de serem cheios de disposição para interagir e conviver com os humanos à sua volta.

Saúde animal

Quais são os sinais de que o pet está doente?

Isolamento, falta de apetite, prostração e olhos avermelhados são algumas indicações de que o animal pode não estar bem

Foto: Freepik



Identificar quando o bichinho de estimação está doente não é uma tarefa fácil para o tutor. Além de não comunicarem o que estão sentindo como humanos, esses animais são mais resistentes à dor, fato que dificulta ainda

mais a percepção se há algum problema com eles.

O Ministério da Saúde alerta para que os cuidados com pet, como manter sempre atualizado o cartão de vacinas, levá-lo às consultas veterinárias e for-

necer boas condições ambientais, são muito importantes para que a saúde do amigo de quatro patas esteja sempre em dia.

Como a responsabilidade de ter um pet é grande, é preciso que o tutor também conheça

alguns comportamentos e sinais do animal que podem ajudá-lo a identificar se o animal está precisando de ajuda. A lista de pistas se o bichinho está bem ou não é extensa, sendo algumas delas a falta de apetite e o isolamento.

Isolamento

Os cães são considerados animais mais sociáveis, diferentemente dos gatos, mais discretos. O isolamento do cachorro é um grande alerta para o tutor, pois pode ser que ele esteja sentindo alguma

dor ou desconforto. Já em relação aos felinos, recomenda-se que o dono fique em alerta caso o bichano esteja se isolando excessivamente ou se o afastamento está acompanhado de outros sintomas.

Falta de apetite

A diminuição da ingestão de alimentos é um dos principais sinais de que o animal possa estar precisando de ajuda. Os hamsters, por exemplo, são considerados muito “comilões”. Por isso, caso o seu roedor esteja sem apetite, não hesite em levá-lo ao veterinário.

Para os gatos, também deve-se ter uma atenção especial, pois os bichanos não podem ficar mais de dois dias sem comer e beber água, devido ao risco de desenvolverem doenças no fígado e nos rins.

O consumo de água também é muito impor-

ante para a saúde do animal. O Manual de Boas Práticas na Criação de Animais de Estimação, publicação de discentes e pesquisadores da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, recomenda que cães e gatos devem receber água na proporção de 2,5 vezes a quantidade de alimento.

Prostração

Um animalzinho prostrado geralmente fica cabisbaixo, apático e não interage com seu dono ou com coisas ao seu redor. Especialistas explicam que, em casos mais graves, pode ser

que o pet não consiga se manter em pé.

A prostração é considerada um sinal de urgência e pode apontar que o animal não está bem. Nesse caso, ele deve ser avaliado por um veterinário.

Olhos vermelhos ou com secreções

Os olhos dos animais de estimação são bem sensíveis e também devem ser observados constantemente. Alguns indicativos de doenças oculares em pets são vermelhidão nos olhos, inchaço, secreção, coceira na região e dificuldade para enxergar.

Além disso, algumas raças de cachorros (poodle, pug, maltês, shih tzu, buldog, lhasa apso, entre outros), por terem o pelo mais comprido ou os olhos mais expostos, têm mais chances de desenvolverem alergias. Dessa forma, é preciso que o tutor fique atento a essa região do corpo do pet para verificar se há algo incômodo.

Postura encurvada

A postura encurvada do animal de estimação pode ser um indicativo de que ele está sentindo dor ou desconforto na coluna.

Além desse sinal, gatos e cachorros podem apresentar outros sintomas relacionados a esse problema, como tremores musculares e dificuldade ao caminhar.

Queda de pelos

É normal que o pet deixe muitos pelos pela casa. Porém, a queda excessiva pode ser um sinal de que a saúde do seu bichinho pode não estar bem. Um veterinário é capaz de diagnosticar se a queda dos pelos está sendo natural ou não, porém outros sintomas associados devem ser considerados, como coceiras, machucados e verme-

lhidão na pele.

Diarreia ou vômito

Por fim, vale ficar atento se o pet tem tido casos frequentes de diarreia ou vômito. Esses sintomas podem ser indicativos de viroses ou que a alimentação não está saudável e precisa ser modificada.

Conforme destaca o Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo, existe uma relação entre a nutrição do animal e a imunidade. Por isso, o dono do pet precisa verificar com um especialista o melhor tipo de alimentação.



Foto: Canva

Tempo frio

5 dicas para garantir a saúde e bem-estar do pet durante o inverno

Com a chegada do frio, algumas medidas são necessárias para manter a saúde e bem-estar dos cães e gatos

Crédito: Shutterstock/Divulgação PremieRpet®



Com a chegada do inverno e das baixas temperaturas, os tutores precisam redobrar os cuidados com o bem-estar de cães e gatos, com atenção também à alimentação.

Existe uma tendência das pessoas quererem comer mais no frio, pois o clima é convidativo para guloseimas e alimentos mais calóricos, que propiciam a sensação de aconchego. E sabe-se que existe também uma forte tendência à transferência

de hábitos dos tutores aos seus melhores amigos, o que pode ocasionar o aumento da oferta de alimentos e petiscos nesta época, causando diversos problemas aos animais, como o sobrepeso e até mesmo a obesidade.

Mas é importante esclarecer que os pets não necessariamente sentem mais fome no frio. O inverno brasileiro é ameno e as condições em que a maioria dos pets domiciliados vive tornam pouco pro-

vável que a temperatura interfira na necessidade de alimento para o funcionamento do organismo desses animais de estimação.

“Grande parte dos cães e gatos que têm lar vive em áreas internas, permanecem no conforto do lar aquecido, com camas, mantas e até roupinhas, e dificilmente saem na rua para exercícios intensos, o que contribui para que mantenham a temperatura corporal estável”, explica a mé-

dica-veterinária e supervisora de Capacitação Técnico-Científica e Técnico-Comercial da PremieRpet®, Marina Macruz.

Se a temperatura do pet se mantém estável com essas condições, significa que o organismo dele não está gastando mais energia para se manter aquecido. “Como não há aumento no gasto energético, não há motivo para repor energia com mais calorias, muito menos para que o animal sinta mais fome. Portanto, o tutor não deve oferecer alimento a mais”, esclarece a especialista.

5 dicas para garantir a saúde e bem-estar do pet durante o inverno

Além de evitar o excesso de alimentos, a médica-veterinária dá algumas dicas para garantir a saúde e bem-estar dos pets durante a época mais fria do ano.

1. Alimentação - Mantenha uma rotina de alimentação fracionada, conforme orientação da embalagem ou do médico-veterinário. Não deixe o alimento por mais

de 15 minutos a cada refeição. Se o animal não comer, retire a vasilha, evitando que o alimento perca nutrientes e palatabilidade ao ficar exposto no ambiente. E vale lembrar: os petiscos não substituem o alimento completo e balanceado e devem representar no máximo 10% das calorias diárias indicadas para a idade e o porte do animal.

2. Hidratação - Nos dias mais frios, os pets tendem a beber menos água e precisam de um estímulo maior. O clima seco também pode contribuir com a desidratação do animal. Por isso, é importante ofertar água limpa e fresca à vontade, em potes higienizados e espalhados pela casa. Alimentos úmidos também contribuem para a ingestão hídrica.

3. Higiene - A frequência dos banhos pode ser reduzida no inverno, mas é necessário manter a higiene do pet. Nos dias de baixa de temperatura, use água morna, proteja bem o ouvido e seque os pelos com secador. A pele dos

animais é muito sensível, por isso os produtos utilizados no banho devem ser exclusivos para a espécie, com formulações adequadas para os cães e gatos.

4. Saúde - A saúde dos pets pode ficar mais vulnerável durante o inverno, por isso, é preciso se certificar de que o protocolo vacinal do animal está em dia. Além disso, a alimentação é um dos fatores que interferem diretamente na imunidade do pet, ou seja, alimentos completos e balanceados são responsáveis por fornecer importantes nutrientes para o bom desenvolvimento do sistema de defesa do organismo.

5. Ajustes de medicação - Cães e gatos com doenças ósseas ou articulares, como artrite e artrose, podem sentir mais dor em baixas temperaturas e necessitar de ajustes nas doses de medicamentos para estas condições. Siga sempre as orientações do médico-veterinário e não medique por conta própria.